ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

JANEIRO | 2017

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES SESI SENAI IEL
FIES
Sistema Indústria

Apoio:

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração / Organização
Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica
Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magalí Alves de Andrade
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração
Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
nie.fies.org.br / cin@fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

- Exportações por Categoria de Uso, **8**
- Exportações por Setor, **11**
- Exportações por Intensidade Tecnológica, **12**
- Exportações por Município, **13**

Desempenho das Importações, **14**

- Importações por Categoria de Uso, **15**
- Importações por Setor, **17**
- Importações por Intensidade Tecnológica, **19**
- Importações por Município, **20**

Anexos, **21**

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

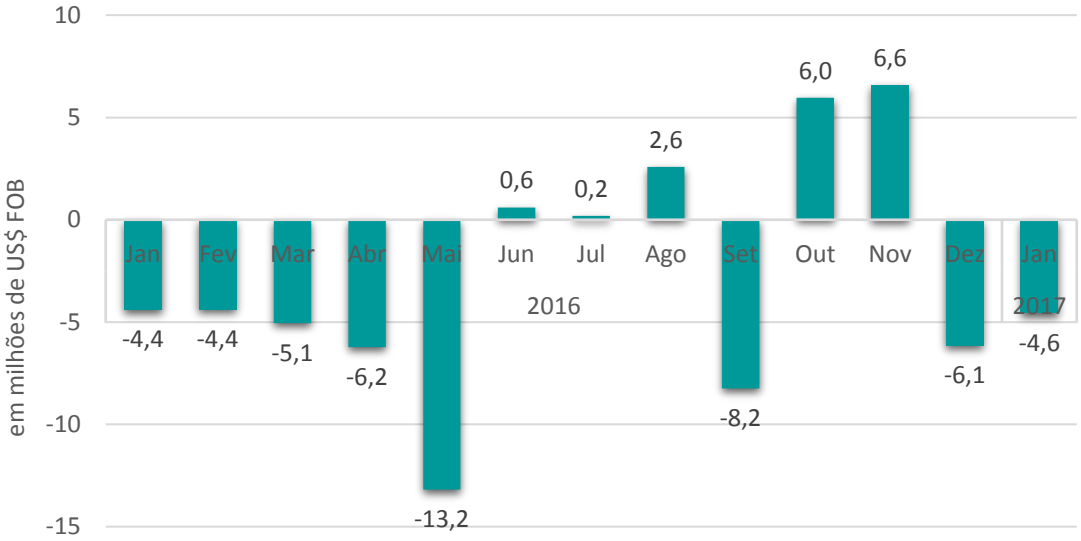
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

No primeiro mês do corrente ano, a balança comercial sergipana registrou déficit de mais de US$ 4,5 milhões, resultado de exportações no valor de US$ 6,6 milhões e importações de US$ 11,2 milhões.

No comparativo do mês atual com o mesmo mês do ano anterior, o saldo apresentou um retrocesso de 3,8%, indicando aumento do déficit da balança comercial sergipana.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana: Janeiro/2016 a Janeiro/2017



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A soma das exportações com as importações corresponde à corrente de comércio, que em janeiro registrou recuo de 10,5%, quando comparado com o mesmo mês de 2016, ao totalizar US$ 17,8 milhões.

Analisando o saldo do comércio exterior dos meses de janeiro dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que o déficit registrado no ano corrente foi o segundo menor apontado, demonstrando o mesmo ritmo do que foi registrado no ano passado.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial em janeiro dos anos selecionados

Período	Valor (em US$ FOB)
Janeiro/13	-6.947.802
Janeiro/14	-13.903.137
Janeiro/15	-14.606.901
Janeiro/16	-4.397.573
Janeiro/17	**-4.565.242**

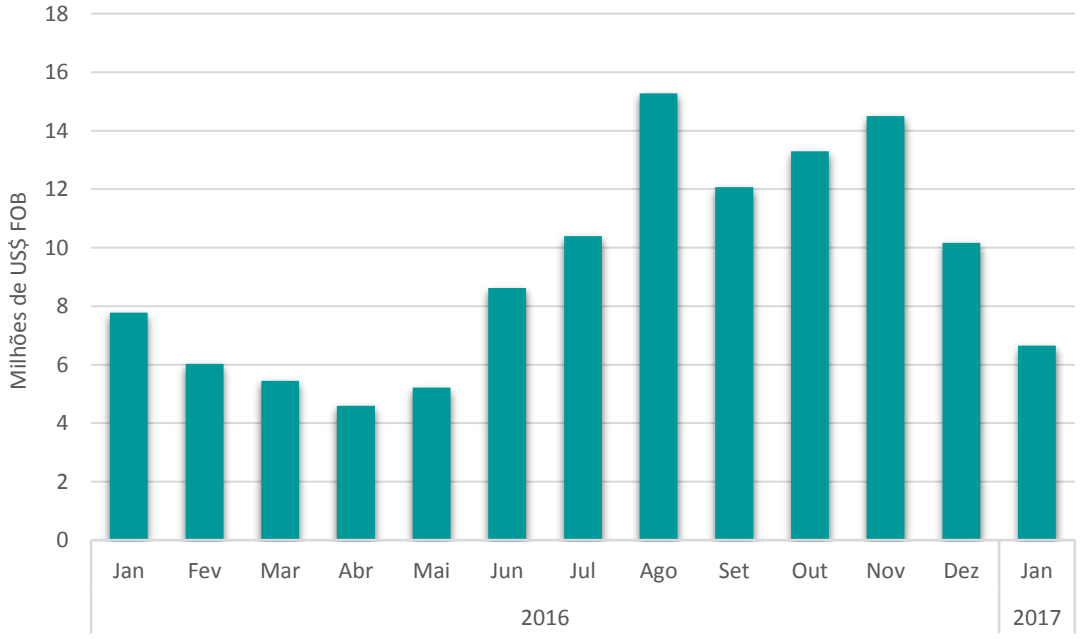
Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

No entanto, é importante lembrar que o estado importa matérias primas, máquinas e outros insumos que serão utilizados em diversos processos produtivos que visam à produção de artigos destinados ao mercado interno e externo. Nesse sentido, depreende-se que no primeiro mês de 2017, houve um baixo volume de importações de diversos insumos, causados possivelmente por um elevado estoque nas empresas ou devido a uma menor produção.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas somaram US$ 6,6 milhões no mês de janeiro do ano corrente. Em termos relativos, houve retração de 14,5% quando comparado com janeiro de 2016 e de 34,5% em relação às vendas externas do mês anterior.

Gráfico 2 – Exportações sergipanas: Janeiro/2016 a Janeiro/2017



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica de exportações para os meses de janeiro, que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as vendas externas do período analisado estão 24%[1] superiores, em relação à média.

No mês em análise, as transações internacionais do estado se deram em sua maioria pela via marítima, que teve taxa de participação de 96,1%. As vias aérea, rodoviária e meios próprios registraram participação de 2,5%, 1,3% e 0,1%, nesta ordem.

[1] A média das exportações para os meses de janeiro que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 5.364.789.

Tabela 2 – Meios de transporte das exportações – Janeiro/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	6.395.183	96,1%
Aérea	167.232	2,5%
Rodoviária	83.736	1,3%
Meios próprios	6.923	0,1%
TOTAL	**6.653.074**	**100%**

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

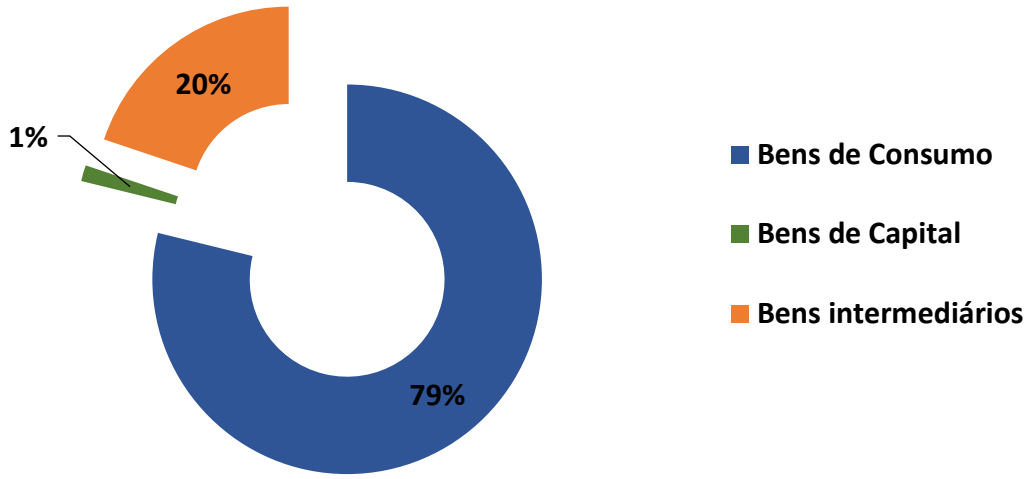
2.1 - Exportações por categoria de uso

Analisando as exportações por categoria de uso[2], notou-se que no primeiro mês do ano a composição das vendas externas se deu predominantemente por bens de consumo, alcançando 79% das exportações. Dentre os produtos que compõem essa categoria, se destacaram as exportações de *Suco de laranja* e *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.* que somaram US$ 2,1 milhões e US$ 1,5 milhão, respectivamente.

Para os bens intermediários, segunda maior categoria de produtos vendidos, as transações chegaram a mais de US$ 1,3 milhões. As principais mercadorias enviadas ao exterior, deste grupo, foram os *Couros e peles em bruto* e *Outros óleos essenciais de laranja* sendo que o primeiro foi responsável por 47% das vendas dessa categoria. As exportações dos bens de capital somaram US$ 88,5 mil, com apenas um item da pauta (*Outros recipientes tubulares)* representando 1,3% do total exportado.

[2] Essa classificação é feita associando-se os códigos NCM às categorias da BEC disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a Classification by Broad Economic Categories (BEC).

Gráfico 3 – Exportações sergipanas por categoria de uso – Janeiro/2017



Fonte: Siscomex, dados coletados em
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Na Tabela 3 estão descritos os cinco principais produtos comercializados em janeiro de 2017. Dessa forma, as vendas externas de Sergipe concentraram-se, principalmente, nos *Sucos de Laranjas, congelados, não fermentados*, que passou dos US$ 2 milhões. Em seguida foi vendido mais de US$ 1,4 milhões de *Outros açúcares de cana, beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido* e pouco mais de US$ 620 mil de *Couros e peles em bruto, inteiro não divididos com restrição de peso máximo.*

Os *Outros calçados cobrindo tornozelo parte superior borracha, plástico* somaram, aproximadamente, US$ 372,7 mil em vendas ao exterior e em quinta colocação, no ranking dos mais vendidos, apareceu o *Óleo Essencial de laranja,* extraído da casca da laranja e utilizado pela indústria farmacêutica, de perfumaria e alimentícia, chegando a US$ 355 mil em vendas.

Tabela 3 – Cinco principais produtos sergipanos exportados – Janeiro/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Sucos de laranjas, congelados, não fermentados	2.081.313
2	Outros açúcares de cana, beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	1.481.379
3	Couros e peles em bruto, inteiro não divididos com restrição de peso máximo	620.294
4	Outros calçados cobrindo tornozelo parte superior borracha, plástico	372.693
5	Outros óleos essenciais, de laranja	355.452

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Dentre os destinos das vendas, sobressai-se a Holanda como principal comprador dos produtos sergipanos (aproximadamente US$ 2,5 milhões), sendo que o produto mais adquirido pelo país foi o *Suco (sumo) de laranja.* Além deste item, a Holanda concentrou suas compras apenas em produtos da pauta alimentícia e de bebidas como: limões, suco de abacaxi e misturas e preparações para a indústria de alimentos e bebidas.

O Iêmen, em segundo lugar, se destaca como sendo o único comprador, no mês em análise, dos *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.* (aproximadamente US$ 1,5 milhão).

Hong Kong, um dos principais centros financeiros do mundo, localizada na China, ocupou a terceira colocação do ranking ao adquirir unicamente US$ 620,3 mil em *Couros e peles em bruto.*

Argentina e França, quarto e quinto principais destinos dos produtos de Sergipe, compraram *Roupas de toucador ou de cozinha, Calçados, Óleos essenciais de laranja* e *Frutas secas.*

Tabela 4 – Principais destinos das exportações sergipanas – Janeiro/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação*
Holanda	2.485.685	37,36%
Iêmen	1.481.379	22,27%
Hong Kong	620.294	9,32%
Argentina	366.068	5,50%
França	308.675	4,64%

*: em relação ao total;
Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.2. Exportações por setor

Decompondo as exportações sergipanas do primeiro mês do ano, por setores de atividades[3], verificamos que seis diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período.

O setor de alimentos e bebidas englobou a maior parcela de vendas alcançando 74,3% do total exportado. Nesse setor se destacaram as vendas de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados* e de *Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura e sol*.

Os setores de Têxteis, couro e calçados e de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos, totalizaram, respectivamente, valores acima de US$ 833 mil e US$ 646 mil, em mercadorias destinadas ao exterior, somando juntos participação de 23,3%.

[3] Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.

Tabela 5 – Exportações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Janeiro/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alimentos e Bebidas	4.719.352	74,339%
Têxteis, couro e calçados	833.842	13,135%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	646.935	10,190%
Produtos metálicos	88.489	1,394%
Máquinas e equipamentos mecânicos	42.740	0,673%
Outros produtos minerais não metálicos	17.001	0,268%
Sem classificação	88	0,001%
TOTAL	**6.348.447**	**100%**

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Exportações por intensidade tecnológica

As exportações sergipanas, no primeiro mês do ano, foram compostas em sua maioria de produtos industriais. Desse modo, procuramos através da classificação por intensidade tecnológica[4] utilizada pela OCDE, a saber, alta, média-alta, média-baixa e baixa, pormenorizar as categorias de produtos vendidos ao exterior.

Dentre os produtos elaborados pelas indústrias sergipanas, 83,5% foram classificados como de baixa intensidade tecnológica (estão nesta categoria, por exemplo, o *suco (sumo) de laranja,* os *outros açúcares* e *outros calçados cobrindo o tornozelo*). Em relação aos produtos de média-alta intensidade, que abarcaram 10,4% das exportações, destacamos os *Outros óleos essenciais, de laranja* e as *Misturas utilizadas em matéria básica para indústria alimentar/de bebida.*

[4] A avaliação por intensidade tecnológica dos produtos seguiu a proposta da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD), órgão responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), que atribui ao código de classificação das empresas e indústrias um determinado nível de intensidade tecnológica.

Tabela 6 – Exportações por intensidade tecnológica – Janeiro/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Baixa	5.553.194	83,50%
Média-baixa	105.490	1,60%
Média-alta	689.675	10,40%
Sem classificação	304.715	4,60%
TOTAL	**6.653.074**	**100%**

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.4. Exportações por município

O município de Estância foi o principal exportador sergipano e o 457º exportador brasileiro no mês. O produto que se destacou nas exportações no referido município foram os *Sumos de Frutas* (suco de laranja), que representou 74% do total exportado pelo município.

O segundo principal exportador sergipano foi o município de Laranjeiras, com apenas um produto na pauta (*Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura*), seguido pelo município de São Domingos, que também exportou um item da pauta sergipana (*Couros e peles em bruto de bovinos ou de equídeos*) e Frei Paulo com as exportações de calçados.

Tabela 7 – Exportações por município* – Janeiro/2017

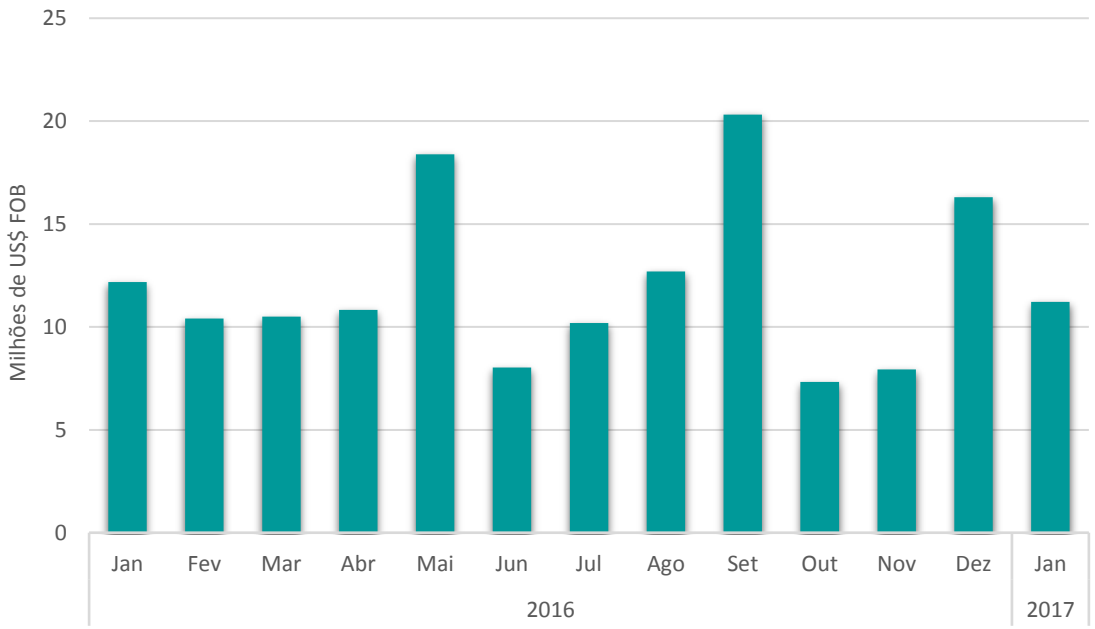
Município	Valor (em US$ FOB)
Estância	3.272.910
Laranjeiras	1.481.379
São Domingos	620.294
Frei Paulo	432.316
Riachuelo	253.750
Nossa Senhora do Socorro	131.411
Nossa Senhora Aparecida	127.315
Aracaju	42.740
Simão Dias	19.979

*: O valor das exportações por município não compreende o total das exportações do estado;
Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3. Desempenho das Importações

No primeiro mês de 2017 as importações sergipanas totalizaram aproximadamente US$ 4,6 milhões. Em termos relativos, verificou-se queda de 7,9% nas compras externas em relação a janeiro de 2016. E no comparativo com o mês imediatamente anterior, dezembro de 2016, observou-se um decréscimo ainda maior, de 31,2%.

Gráfico 4 – Importações sergipanas: Janeiro/2016 a Janeiro/2017



Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Analisando mais detalhadamente as importações registradas em janeiro deste ano, notamos que em relação à média histórica de importações para os meses de janeiro que compreende o intervalo de 1999 a 2017, as compras externas do mês analisado mostraram-se 12% menores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado realizaram-se principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de aproximadamente 90,24%, enquanto que a via aérea representou 9,52% e a rodoviária 0,25%.

Tabela 8 – Meios de transporte das importações – Janeiro/2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	10.123.091	90,24%
Aérea	1.067.725	9,52%
Rodoviária	27.500	0,25%
TOTAL	**11.218.316**	**100%**

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

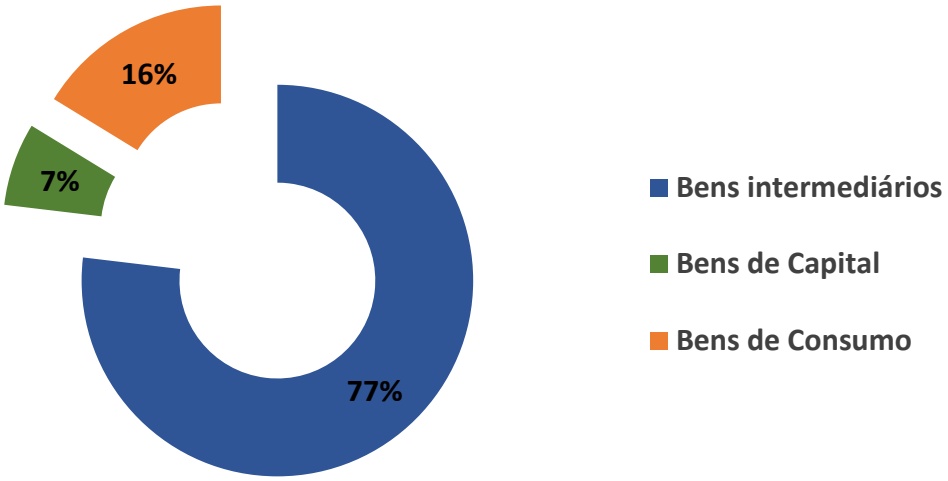
3.1. Importações por categoria de uso

Decompondo as importações realizadas em janeiro deste ano, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das nossas compras externas atingindo, aproximadamente, 77% ou US$ 8,6 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram - *coque de petróleo não calcinado* e *Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo*.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US$ 1,8 milhões ou 16% do total importado. O destaque das mercadorias adquiridas do comércio exterior foi para *Partes superiores de calçados* que representou mais de 58%. *Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético* e *Outras obras de plásticos* responderam juntos por 22% do total das compras externas.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 7% das compras ou US$ 768.502 mil, sendo adquiridos, principalmente, *Espectrômetros de massa* (36%) e *Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria* (18%).

Gráfico 5 – Importações sergipanas por categoria de uso – Janeiro/2017



Fonte: Siscomex, dados coletados em
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado, no mês analisado, sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 50,1% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco principais produtos sergipanos importados – Janeiro/2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Coque de petróleo não calcinado	3.425.960
2	Partes superiores de calçados e seus componentes	1.067.818
3	Outros adubos/fertilizantes minerais ou químicos com nitrogênio e fósforo	447.281
4	Enxofre a granel, exceto sublimado, precipitado ou coloidal	344.293
5	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	332.913

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Considerando a origem das compras externas, destacamos na Tabela 10 os nossos cinco maiores fornecedores internacionais. Dos Estados Unidos importamos 71 produtos, equivalente à 41,80% das nossas importações, sendo que foi o nosso único fornecedor de *Coque de petróleo não calcinado.*

Da Ásia, mais especificamente da China, o estado importou 46 produtos (25,65%), com destaque para *Partes superiores de calçados e seus componentes*. A posição de terceiro maior importador ficou para a Alemanha, do qual adquirimos, principalmente, *Espectrômetros de massa* e *Outros produtos/artefatos, de matérias têxteis, para uso técnico*.

A Itália nos forneceu *Enxofre de qualquer espécie, exceto o enxofre sublimado, o precipitado e o coloidal, a granel* e *Azeite de oliva, virgem.* E da Índia adquirimos quatro produtos, com destaque para *Fios texturizados de poliésteres, crus.*

Tabela 10 – Principais origens das importações sergipanas – Janeiro/2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação*
Estados Unidos	4.688.929	41,80%
China	2.877.472	25,65%
Alemanha	655.834	5,85%
Itália	608.129	5,42%
Índia	344.964	3,08%

*: em relação ao total;
Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Importações por setor

As compras externas sergipanas, no mês de janeiro, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 39 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 96,7% ou US$ 10,8 milhões dos produtos vieram da indústria de transformação, enquanto que somente 3,1% vieram da indústria extrativa mineral e 0,2% da agricultura.

No tocante ao valor importado da indústria de transformação dos diversos países, sobressaiu-se o setor de Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear

com compras que totalizaram 30,6% do montante importado. Em seguida, figurou o setor de Têxteis, couro e calçados com 16,5%, enquanto que o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos foi responsável por 14,2% das vendas destinadas ao estado. Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação
Janeiro/2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	3.430.958	30,58%
Têxteis, couro e calçados	1.853.365	16,52%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	1.597.884	14,24%
Máquinas e equipamentos elétricos	1.132.000	10,09%
Máquinas e equipamentos mecânicos	599.992	5,35%
Alimentos e bebidas	577.677	5,15%
Borracha e produtos plásticos	524.282	4,67%
Sem classificação	364.599	3,25%
Produtos metálicos	352.125	3,14%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	337.210	3,01%
Material de escritório e informática	147.580	1,32%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	132.564	1,18%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	68.385	0,61%
Produtos manufaturados, n.e. e bens recebidos	56.671	0,51%
Outros produtos minerais não metálicos	32.554	0,29%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	9.880	0,09%
Equipamentos de rádio, tv e comunicação	590	0,01%
TOTAL	**11.218.316**	**100%**

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Importações por intensidade tecnológica

Do total das importações sergipanas de janeiro deste ano, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens importados, observa-se que 38,7% são produtos de média-baixa intensidade tecnológica, com destaque para o *Coque de petróleo não calcinado* e os *Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado.* Os produtos de média-alta intensidade tecnológica compreenderam 30,4% dos produtos importados, destacando-se os *Outros adubos/fertilizantes minerais químicos, com nitrogênio e fósforo* e os *Fios texturizados de poliésteres, crus.*

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 3,3% da pauta de importação. A principal mercadoria dessa categoria foi o *Enxofre de qualquer espécie, exceto o enxofre sublimado, o precipitado e o coloidal, a granel.*

Os itens considerados como de baixa tecnologia representaram 23,4% da pauta importadora do estado, sobressaindo-se as *Partes superiores de calçados e seus componentes.*

Entre os produtos classificados como de alta tecnologia que foram adquiridos no exterior destacamos os *Espectrômetros de massa* e as *Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria,* que juntos representaram 86,5% das compras.

Tabela 12 – Importações por intensidade tecnológica – Janeiro/2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Baixa	2.620.277	23,40%
Média-baixa	4.339.919	38,70%
Alta	485.380	4,30%
Média-alta	3.408.141	30,40%
Sem classificação	364.599	3,30%
TOTAL	**11.218.316**	**100%**

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.4. Importações por município

O município de Laranjeiras foi o principal importador sergipano e o 283º importador brasileiro no mês. O produto que se destacou nas importações deste município foi o *Coque de petróleo*, que representou 95,7% do total exportado pelo município.

O segundo principal exportador sergipano foi o município de Nossa Senhora do Socorro que teve como principais produtos as *Partes de aparelhos para circuitos elétricos* e os *Fusíveis e corta-circuitos de fusíveis, aparelhos para circuitos elétricos* representando 16,3% e 12,9%, respectivamente. Em seguida aparece o município de Simão Dias que importou, principalmente, *Partes superiores de calcados e seus componentes* (60,8% do total importado pelo município).

Tabela 13 – Importações por município – Janeiro/2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Laranjeiras	3.578.944
Nossa Senhora do Socorro	2.534.509
Simão Dias	1.755.228
Maruim	676.314
Rosário de Catete	621.728
Aracaju	479.773
Estância	452.675
Lagarto	367.566
Itaporanga d'Ajuda	243.363
Tobias Barreto	223.607
São Cristóvão	129.436
Frei Paulo	72.839
Carmópolis	54.090
Riachuelo	19.795
Nossa Senhora das Dores	8.449

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos estados nordestinos em US$ FOB – Janeiro/2017

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Rio Grande do Norte	34.304.872	13.581.433	20.723.439
Alagoas	57.535.089	42.523.807	15.011.282
Maranhão	155.984.799	159.982.800	-3.998.001
Sergipe	6.653.074	11.218.316	-4.565.242
Paraíba	14.043.776	33.043.571	-18.999.795
Piauí	6.408.479	48.599.213	-42.190.734
Ceará	156.475.862	203.290.366	-46.814.504
Pernambuco	161.103.684	441.610.642	-280.506.958
Bahia	564.427.907	871.434.396	-307.006.489

Fonte: Siscomex;
Elaboração: NIE-CIN/FIES.

CIN
Centro Internacional de Negócios
de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios
FIES
SESI
SENAI
IEL
FIES
Sistema Indústria
www.fies.org.br